

“Cara-metade”, erro ou capricho da natureza?

Eurico Santos, em *Zoologia Brasileira*, volume 5, página 271, descreve minuciosamente a pintura de uma avezinha discreta e delicada que agrada nossos olhos com sua figura harmoniosa, higiene de penas impecável, o “*Sporophila c. caerulescens*”, o nosso papa-capim ou coleirinha e que, na íntegra, transcrevemos:

“... são de cor negra, a fronte, faces, cabeça, nuca e a região que fica por baixo da mandíbula inferior, em forma de gola, “coleira”, separando assim a garganta do peito. São de cor cinzento-ardósia, quase negro, o dorso, retrizes e coberteira da cauda, sendo, entretanto, negras, quer as penas da cauda, quer as rémiges. Uma raja que parte da raiz da mandíbula inferior, bem como a garganta, o peito, o ventre e uropígio são brancos ou levemente acinzentados. Íris negro, bico amarelo-esverdeado, tarsos anegrados.

As fêmeas são pardo-oliváceo-claras, com asas e cauda mais escuras, parte inferior clara, lavada de ocráceo e o centro do ventre, branco.”

Complementamos belíssima descrição acrescentando que o bico da fêmea é escuro e o tarso cinza-claro.

Apareceu e vive sob observação no “Recanto dos Pássaros”, propriedade de José Valmir de Salvi, aqui em Serra Negra, Estado de São Paulo, um exemplar de coleirinha que aguçou a curiosidade dos amantes da ornitologia na região.



“Cara-Metade”, nome de registro do pássaro que, por erro ou capricho da Natureza é um ginandromorfo perfeito, pois mostra exatamente na linha mediana do corpo, a divisão dos caracteres sexuais.

A parte direita é masculina com todos os detalhes da plumagem acima descritos sendo que a “coleira” (parte do corpo que originou o nome popular da ave), cessa na linha mediana do pescoço sem que uma pena, por minúscula que seja, avance a demarcação; a parte esquerda reveste-se com traje feminino e, segundo Helmut Sick, autor de “Ornitologia Brasileira”, à página 755, isto, “...reflete a regra de que em aves apenas o ovário esquerdo é desenvolvido...”

No mesmo trecho, Sick, o cientista das aves, ante a quem o mundo se curva por sua sabedoria, experiência, conhecimento, pesquisas, trabalhos divulgados, revela ter visto, em toda sua vida, apenas dois exemplares com esta anormalidade morfológica.

O terceiro exemplar, quem sabe, é o que hoje vive em Serra Negra. Os observadores de pássaros de nossa região confessam nunca terem ouvido falar. Até João Rosa nos seus oitenta e poucos anos de atividades ligadas à sondagem e

observação de pássaros silvestres, desconhecia.

Interessante é que a aproximação de uma fêmea, à parte masculina de “Cara-Metade”, este reage num galanteio carinhoso, exibindo a plumagem e fazendo tremular a asa direita enquanto solta o canto com todas as notas de macho-virado. Entretanto, quando um macho é colocado próximo ao seu lado feminino mostrando interesse e entusiasmo para um início de “namoro”, o lado masculino volta-se, ameaçando briga como se o intruso tivesse avançado sua zona de influência como acontece em meados da primavera e durante todo o verão com qualquer macho acasalado ou preparando o berço dos filhotes.

Quem dera, estas linhas ou mesmo as fotos conseguissem transmitir, neste instante, a precisão do fato inédito que gostaríamos de deixar registrado.

Entretanto, diante de apenas um exemplar avariado desta ave tão comum pelo Brasil afora, cujos bandos numerosos chegam durante o inverno e início da primavera, dóceis, mansinhos em nossos quintais, hortas e jardins em busca de alimento, sentimos o tamanho da fragilidade do nosso conhecimento.

Que distância nos separa da verdade?

“Cara-Metade” é afinal, erro ou capricho da natureza?

